

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM INSTITUIÇÕES NO MUNICÍPIO DE BREJO DA MADRE DE DEUS – PE

Márcia Pereira do Nascimento¹
Alessandra Batista de Mattos Gouveia²

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo geral de investigar como a possível falta de formação continuada acarretará em possíveis prejuízos para os professores em instituições de ensino no município de Brejo da Madre de Deus-PE. Os seguintes objetivos específicos: Investigar a possível importância da formação continuada para os docentes; Discutir sobre a implementação das ferramentas tecnológicas e suas consequências; Elucidar os desafios da prática docente na educação básica no período da pandemia da COVID-19. A formação continuada, deveria ser um instrumento de mudança, contudo, o que se evidencia com a literatura é que esse instrumento não é operacionalizado da forma como deveria, contribuindo como mecanismo perpetuador da defasagem e o sucateamento das instituições escolares. Essa pesquisa foi embasada pela abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se como instrumento de coleta dos dados de um questionário semiestruturado contendo 12 perguntas enviado no formato de PDF pela plataforma Whatsapp. A análise dos dados foi guiada pela análise de conteúdo de Bardin. Os resultados da pesquisa constataram que a maioria dos profissionais que responderam o questionário sentiram muita dificuldade nesse momento, principalmente por não estarem habituados a lidar com a tecnologia no cotidiano, e, como não tiveram o apoio necessário, precisaram se adaptar por conta própria e de forma bem acelerada para dar conta dos desafios que o ensino remoto traz. Diante disso, é preciso repensar em como a educação brasileira atual e a formação continuada estão sendo aplicadas, visando uma reformulação que leve em consideração as demandas sociais.

Palavras-chave: Professores; Formação Continuada, Pandemia, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Em meados do final de 2019 surgiu indícios de um tipo de vírus que vinha se espalhando de forma rápida pela China, mais especificamente na cidade de Wuhan, o qual vinha preocupando as autoridades do país inteiro, sendo necessário colocar a cidade inteira em isolamento para tentar frear esse vírus, contudo, não foi possível realizar essa ação e esse novo vírus, chamado de Covid-19, acabou se espalhando por todo o globo, infectando e matando muitas pessoas (ARAÚJO et al, 2020; SOUZA, 2020).

No intuito de tentar frear o avanço alarmante desse vírus, as autoridades de diversos países decretaram algumas medidas que poderiam ser benéficas no combate a essa doença,

¹ Mestranda do Curso de da Associação Naturalis Educação Superior, marciapereiradonascimentop@gmail.com;

² Professor orientador: Doutorado em Biotecnologia em saúde UECE, Associação Naturalis Educação Superior - PE, profalessandramattos@gmail.com

assim, o isolamento social em conjunto com o fechamento/restrições de diversos estabelecimentos comerciais como escolas, universidades e comércios de todos os tipos, foram as medidas implementadas que visariam tentar diminuir a aceleração dos casos (SILUS et al, 2020; ARAÚJO, 2020).

Devido a essa crescente onda de fechamentos que vinham se propagando perante a sociedade, coube aos órgãos responsáveis pelo ensino, o objetivo de adequarem todo o trabalho que vinha sendo realizado de forma presencial para os meios tecnológicos disponíveis, implementando a modalidade do ensino remoto, assim, foi necessário que tanto professores como alunos se integrassem a esses dispositivos da forma mais eficaz possível (SOUZA, 2020; ARAÚJO, 2020).

Contudo, um ponto que influenciou na operacionalização desse processo de implementação, é a questão dos profissionais não estarem devidamente prontos para realizarem suas aulas de forma remota, por não saberem utilizar os dispositivos tecnológicos, devido, em grande parte dos casos, por esse tipo de ferramenta não ter sido trabalhada em sua formação inicial, ainda baseada no modelo tradicional de operar, diante desse cenário, nas palavras de Nóvoa (2020) citado por Souza (2020), “Se existe um momento em que a formação continuada dos educadores se faz essencial, este momento é agora [...]” (p.02)

Em referência a essas questões, esta pesquisa teve como objetivo geral Investigar em como a possível falta de formação continuada acarretará possíveis prejuízos para os professores. Diante do exposto, foram formulados os seguintes objetivos específicos: Investigar a possível importância da formação continuada para os docentes; Discutir sobre a implementação das ferramentas tecnológicas e suas consequências; Elucidar os desafios da prática docente na educação básica no período da pandemia da COVID-19.

A pesquisa foi realizada através da base qualitativa, onde a preocupação central foi a de realizar um aprofundamento do tema; Já quanto a natureza da pesquisa, ela é de base exploratória, no qual há possibilidade de realizar uma maior familiarização com o tema em questão. Já de antemão é importante ressaltar que as discussões e resultados da pesquisa passaram por um processo de análise, subdividindo-se em categorias através das perguntas do questionário.

METODOLOGIA

Como já se ressaltou anteriormente, a pesquisa foi embasada pelo método qualitativo de cunho exploratório. A utilização da ferramenta digital *Whatsapp* se tornou essencial para a

realização da pesquisa, na medida em que foi através dela que a pesquisa foi distribuída para os professores. O período da coleta dos dados foi realizada entre os meses de Março e Abril de 2021 na cidade de Brejo da Madre de Deus – PE.

A pesquisa foi realizada com o quantitativo de 24 professores da rede municipal de ensino, dentre os quais cinco (05) eram do sexo masculinos e dezenove (19) eram do sexo feminino, subdividindo-se em 03 grupos: Educação Infantil (07 professores), Ensino Fundamental I (1ª à 4ª série) [06 professores] e Ensino Fundamental II (5ª à 8ª série) [11 professores].

Os dados encontrados na pesquisa foram analisados a luz da Análise de Conteúdo de Bardin (2002), a qual tem por constituição um conjunto de técnicas que analisam as formas de comunicações humanas, objetivando a inferência sobre os conhecimentos concernentes às conjunturas das produções e recepções das mensagens analisadas, ou seja, possibilita a investigação das nuances encontradas nos fragmentos das mensagens (BARDIN, 2011).

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada é vista como um instrumento que tem a função de permitir, aos profissionais de diversas áreas consigam a sua especialização com mais qualidade dentro do respectivo campo de atuação, articulando com as tendências que se inserem no meio social e as novas tecnologias (PINTO et al, 2020; ARAÚJO et al, 2020)

Contudo, não se pode afirmar que era essa a realidade que se articulava sobre a Formação Continuada, pois, estudos de autores como Bezerra et al (2021), Pinho et al (2021) e Pinho e Ribeiro (2020) chegaram ao ponto de afirmar que o processo envolvente desse instrumento não era o adequado para sua utilização dita mais eficaz, por problemas que vão desde a forma como os conteúdos são estabelecidos, até chegar ao ponto do próprio professor não conseguir se atualizar das novas ferramentas para tornar o ensino mais dinâmico.

Essa questão acaba se tornando um problema sério, tendo em vista, que é através da utilização da Formação Continuada onde os professores são capacitados, adquirindo assim novos conhecimentos que serão de suma importância para sua atuação, principalmente em sala de aula. As formações continuadas representam um constante processo de desenvolvimento dos profissionais, podendo ocorrer através de cursos, seminários, reuniões pedagógicas, congressos, dentre outros espaços que propiciam a reflexão sobre a prática docente (PERNAMBUCO, 2019).

Nesse sentido, compreende-se que a utilização desse instrumento de forma falha, pois, os ideais que deveriam intermediar sua aplicação não estão sendo cumpridos de maneira satisfatória, dificultando para a figura do professor encontrar caminhos que possibilitem a assimilação, atualização e re-tradução dos saberes que, em conjunto a toda a instância social, passa por várias mudanças ao longo de sua existência (BEZERRA et al, 2021; PINHO et al, 2021 e PINTO e RIBEIRO, 2020).

Atrelado a essas conjunturas, destacam-se outras que incidem sobre o trabalho desse profissional, a saber, cumprimento da lei do piso salarial, reajustes salariais justos, condições de trabalhos dignas, planos de carreira, além de políticas públicas que ajudem esse profissional a encarar os tramites desenvolvidos durante a pandemia da Covid-19 (DUARTE e MENDES, 2014; LOPES, 2020), assim como, as barreiras encontradas na própria formação inicial desse profissional, pois, segundo Saviani (2011) citado por Duarte e Mendes (2014) parece que o objetivo central seria o de formar um profissional mais técnico do que culto, sendo o primeiro, basicamente, aquele que irá realizar seus processos educacionais com conteúdo, transmitindo o necessário para os alunos, enquanto que o outro é aquele que detém o conhecimento mais científicos e filosófico, os quais contribuem para que ele tenha uma concepção de mundo mais aprofundada, e diante disso possa trabalhar de forma aprofundada com seus alunos.

Além desses, destaca-se outro grande problema, os meios tecnológicos. “Dizem que as crises são momentos de grande oportunidade”, essa frase expressa no trabalho de Félix (2020, p.01) poderia ser um grande norteador desse período de pandemia, contudo, o que se está mais em pauta são as dificuldades enfrentadas pelo contexto educacional, e não se pode culpar exclusivamente a figura do professor por tal cenário, tendo em vista que ele é um dos que mais sofrem nesse período por não possuir tais conhecimentos, já que acaba perpetuando um modelo de ensino que não é mais adequado aos conteúdos emergentes nesse período da história humana, assim, como ressalta Lopes (2020, p. 03) “A tecnologia não pode ser o fardo para o professor”.

Os impactos mais sentidos durante esse período se evidenciaram através das tentativas de realizar as aulas de forma remota, pois, tanto os alunos nem sempre possuíam os meios disponíveis para isso, ou mesmo os professores não tinham o domínio necessário para utilizar tal recurso por não realizarem as especializações necessárias, o que retorna a discussão sobre os déficits enfrentados em sua formação inicial, como apontou a pesquisa realizada por Araújo et al (2020, p.03), “Vemos, portanto, que o serviço educacional, assim como outros setores, não estava minimamente preparados para tais cenários”.

Esse despreparo foi um ponto crucial para entender as dificuldades dos professores em ministrar as aulas remotas, e saber lidar com a chamada “Cultura Digital”. Esse termo descrito acima remete-nos para um período em que há uma gigantesca de rede compartilhamento de ideias e saberes, as quais vem para modificar, com relação a educação, os aspectos mais formais (organizações de ensino) e os aspectos mais informais (as redes digitais, as mídias e os conhecimentos empíricos dos seres humanos) [COSTA, 2020].

Nesse sentido, diante dessa nova cultura imposta, os professores tiveram que se adaptar para conseguir atender as novas demandas, tentando manter o mesmo nível de quando estavam com as aulas presenciais, ou seja, eles tiveram que colocar em prática suas habilidades de *coping* para poder proporcionar um ensino qualificado para os alunos, todavia, é preciso salientar que eles não são oniscientes, onipotentes e onipresentes para aguentar uma rotina dividida entre os afazeres da sua instituição e os afazeres domésticos, como aborda o autor Cray (2016) citado por Saraiva et al (2020), no qual é relatado que os professores precisam se adequar a um regime contínuo de 24/7, ou seja, vinte e quatro horas por dia durante sete dias por semana.

Esse cenário caótico é, em grande parte, causado pela forma como os conteúdos ainda são ensinados nas instituições de ensino, as quais não contemplam as demandas emergentes e tendem a ocasionar uma diminuição da eficácia e da atenção nos alunos, uma vez que, quando os profissionais não possuem tal conhecimento de determinado assunto, eles acabam por utilizar dos conhecimentos que eles já conhecem para suprir essa falta teórica, e é exatamente aí onde mora o perigo (KENSKI, 2010 citado por PINTO et al, 2020 & BEZERRA et al, 2020).

Diante dessas informações, observou-se um pouco sobre a Formação Continuada e como ela é essencial para um fazer eficaz do professor, o qual ainda não está habitado a um trabalho que fuja da prática expositiva e em sala de aula, dessa forma, é preciso refletir em novas formas de auxiliar os professores a realizar suas atividades e transformar o processo de ensino aprendizagem, assim,

Pensar numa pedagogia inovadora é pensar numa educação crítica, transformadora, cujos conhecimentos devem ser construídos de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática, participativa, transdisciplinar, pois só assim se pode contribuir para o processo de conscientização dos sujeitos para uma prática social emancipatória, uma educação libertadora, condição para a construção de sociedades sustentáveis (GEMIGNANI, 2012, p.13)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises e discussões dos resultados incidem sobre as informações apresentadas pelos profissionais da educação. A partir dessas respostas foi possível identificar a relevância das formações na articulação entre a teoria e a prática, bem como analisar se os temas propostos atendem as necessidades pedagógicas desses profissionais.

Com relação a pergunta sobre a “Adaptação as aulas remotas”, 25% (06 professores) responderam, que sim, o que demonstra um contrassenso entre os outros resultados obtidos, pois, a maioria, 75% (18 professores) responderam que não conseguiram se adaptar a esse contexto com mais facilidade, tais dados podem significar um certo encorajamento da busca do próprio profissional em se estabelecer nesse cenário de mudanças, o que seria corroborado através das ideias de Pinho e Ribeiro (2020), sobre a necessidade de, quando não há o suporte adequado para que esse profissional possa realizar seu trabalho de forma eficaz, esse profissional precise adotar uma postura de um verdadeiro estrategista “No sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento” (p. 05).

Já sobre a “Oferta de curso de aperfeiçoamento ao docente”, segundo os dados encontrados, é possível notar quase que um consenso entre “não” (60%) e “procurei por conta própria” (40%), tendo o “sim” como inexistente, o que demonstra o que já se vinha falando a respeito desse momento, onde a figura do professor está agindo de forma isolada de outras instâncias que poderiam estar dando suporte a ele, dificultando o processo eficaz de ensino aprendizagem, nesse sentido, é importante que outras instâncias possam dar o suporte adequado para esse profissional conseguir realizar seu trabalho da melhor maneira possível, ressaltando o período de mudanças que a pandemia está trazendo, sendo assim, vê-se a criação de uma “crise de identidade”, a qual é entendida a partir de Hall (2006, p.07) citado por Pasini et al (2020)

É vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processo centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.

A próxima pergunta abordada foi sobre os “Projetos de formação continuada para os professores na escola em que lecionam”. De acordo com os dados, infelizmente a maioria dos entrevistados (71%) indicaram que em suas instituições de ensino ainda não possuem um programa de formação continuada para eles, enquanto que a outra parcela dos professores

(29%) apontaram que suas instituições até possuem um programa de aperfeiçoamento dentro de seus domínios, contudo, depois de discutir a respeito da questão anterior, foi possível constatar que os professores, mesmo tendo em suas instituições algum programa de formação continuada ou aperfeiçoamento, aparentemente ele não foi devidamente ofertado para esses profissionais durante esse período de pandemia.

A última pergunta quantitativa analisada foi a de “Participação em alguma formação continuada durante a pandemia”. Os resultados apontaram que 75% dos profissionais não conseguiram realizar nenhum tipo de formação durante esse período, em contraste com a parcela de 25% que conseguiram realizar algum processo de especialização, assim, é possível analisar esse gráfico em função do anterior, e constatar de forma concreta, que infelizmente, para conseguirem continuar com seus afazeres escolares, os professores precisaram bancar suas próprias especializações, quando conseguiam, demonstrando o quanto eles estavam sozinhos nesse momento.

A literatura já analisada de autores como Arruda et al (2020), Ludovico et al (2020) e Pasini et al (2020), corroboram com esses dados encontrados nessa questão, apontando como esse obstáculo desempenha uma conotação de gravidade e seriedade alarmantes na sociedade brasileira, entretanto, o vislumbre do momento atual traz implicações que corroboram e repercutem no aumento dos déficits que já vinham perdurando na educação em outros momentos e acarretando no aparecimento das falhas no processo de alocação do método presencial para o remoto, que incidem na forma como o professor irá lidar com seus afazeres escolares.

As últimas três perguntas foram de cunho puramente qualitativo, e abria espaço para eles escrevem suas opiniões. A primeira pergunta foi sobre “Como a Pandemia da Covid-19 impactou em seus afazeres escolares?”. Uma que retrata bem esse cenário é dita pela Professora 05 do Ensino Fundamental ao afirmar

A pandemia do Covid-19 impactou consideravelmente e notoriamente a vida dos professores. Troquei o quadro branco e as carteiras das salas de aula por contatos virtuais através de telas de celulares e computadores, passei do mundo físico para o mundo virtual. Não foi fácil! Descobri um mundo novo e se fez imprescindível vivê-lo. Precisei entender essa mudança e assim adaptar-me a ela. ³**E sem muito tempo para adaptação, o processo escolar pedia pressa, estudantes e pais assustados e eu também**, claro. Mas não demorou muito e comecei a usar as ferramentas que eu tinha. O suporte da mudança foi a internet, mas esse episódio não se restringiu a uma revolução digital. **Houve também uma transformação comportamental enquanto professora, para não perder a conexão com meus alunos e manter a aprendizagem.** Todavia esse processo tem seus desgastes para ambos os lados.

³ Grifos da Autora.

Dessa forma, fica evidente a necessidade, na visão de Pinho e Ribeiro (2020) que a formação desses professores, principalmente as continuadas, sejam consideradas como fundamentais para alocar mais conhecimento e propor estratégias educacionais mais atualizadas que possam estar em concordância com as novas demandas que se seguem daqui para frente.

A outra pergunta contida no questionário foi a sobre “Quais foram as suas estratégias para continuar ministrando as aulas de forma remota?”. Uma fala destacada aponta para uma série de ferramentas utilizadas pelos professores, a saber

Uso de aplicativo **Whatsapp** para envio de vídeos produzidos por mim e por colegas de trabalho; envio de **atividades em formato PDF**; exploração de vídeos na plataforma **Youtube**; **Chamadas de vídeo** com alunos para esclarecimento de dúvidas sobre a aula; contato com pais e mães para resgatar os alunos que eventualmente tenham evadido (Professor 04 do Ensino Fundamental I).

Nesse tópico, os resultados das estratégias utilizadas pelos professores, no intuito de conseguirem continuar com as aulas interrompidas pela pandemia, os conteúdos encontrados corroboram com as ideias de autores como Pinho e Ribeiro (2020), os quais determinam que o professor precisa ser um verdadeiro estrategista, no sentido de conseguir estruturar as melhores ferramentas que tenderão a facilitar a apreensão dos conteúdos pelos estudantes.

Essa dificuldade que foi evidenciada na fala desses professores, se deve, em grande parte, segundo as concepções de Pinho e Ribeiro (2020) e Júnior et al (2020), como sendo próprias da formação desse profissional desde os seus primórdios, no qual eles são ensinados a realizar o processo de repasse de conhecimento atrelado às aulas expositivas com um material que já está pronto para reprodução.

Sendo assim, novamente volta-se a questão da importância de proporcionar para esses profissionais a formação continuada como mecanismo de apreensão e amplificação de seus conhecimentos já conquistados, pois o conhecimento do ser humano nunca está acabado, está sempre em processo de reformulação, e que na visão de Araújo e Moura (2008), pode ser realizado de diferentes formas e de diferentes intencionalidades e com qualidades singulares para cada uma.

Por fim, a última pergunta falava a respeito de “O que você acha que deveria ter sido ofertado para os professores, no intuito de que eles pudessem realizar um trabalho mais efetivo durante a pandemia?”. A fala da Professora 11 do Ensino Fundamental II é pertinente, quando afirma

Momentos de formação que dessem ênfase às tecnologias digitais educacionais e ensino híbrido. Há anos, vimos, repetidas vezes, os mesmos temas. Acontece que, a partir do novo documento que rege a educação, a BNCC, foi apresentado como premissa esse novo olhar, e, mesmo que alguns professores já adotassem algumas tecnologias, a grande maioria não se atinham a esse contexto. No entanto, com a pandemia, **viu-se o quanto necessário se faz interagir com metodologias que comportem as demandas da sociedade atual**, visando o melhor aproveitamento e aprendizagem significativa, em que o aluno seja o protagonista dessa construção do conhecimento, além disso, corroborando para o trabalho docente mais eficaz e que dê conta desse novo recorte.

Evidencia-se, então, através das falas transcritas, que os professores encontram mais percalços do que somente os de ordem tecnológica, abrindo espaço para a reflexão sobre os outros atores sociais que fazem parte do processo educacional, os quais são corresponsáveis pelos rumos que a educação irá seguir, com ênfase na instância da escola como de fundamental importância no fortalecimento dos vínculos e reestruturação social, tendo em vista que seu trabalho visa formar sujeito que possa, segundo a concepção de Silva e Ferreira (2014, p. 09) “[...] Fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc”.

Nesse sentido, um ponto que se insere como de extrema importância e foi relatado na fala da última professora é sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual se estabelece a partir da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) como um documento que visa contribuir para tentar, não somente diminuir os desajustes das políticas educacionais, incitar a colaboração das três esferas governamentais no âmbito federal, estadual e municipal e contribuir para a melhora da qualidade no ensino, mas também para desenvolver à formação dos professores, avaliar os serviços, elaborar conteúdos educacionais e os critérios que permeiam as ofertas de infraestrutura que se adeque ao desenvolvimento eficaz da educação (BRASIL, s.d.).

Então, novamente retoma-se a discussão do enquadramento da formação continuada como um alternativa extremamente viável para os professores, pois, além das falas que foram destacadas, e correlacionando com os dados da Tabela 01, nas outras foram encontrados dados que apontam para uma não valorização da formação continuada, quando possuem programa, o que tende a dificultar muito a forma como os professores conseguiram realizar suas funções, sobrecarregando-o, e trazendo problemas para os alunos, que para além de receptores dos conteúdos, tenderão a utilizá-los em suas futuras práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral: Verificar como a possível falta de formação continuada acarretaria em possíveis prejuízos para os professores em instituições no município do Brejo da Madre de Deus- PE, já os objetivos específicos foram: Investigar a possível importância da formação continuada para os docentes; Discutir sobre a implementação das ferramentas tecnológicas e suas consequências; e, Elucidar os desafios da prática docente na educação básica no período da pandemia da COVID-19.

A pesquisa contida no trabalho foi de cunho qualitativo e quantitativo e, no intuito de auxiliar na coleta dos dados, foi utilizado como ferramenta de suporte um questionário semiestruturado, munido de 12 perguntas. A análise dos dados obtidos foi embasada pela análise de conteúdo de Bardin e sendo repassado para os professores através da plataforma Whatsapp.

Através da análise dos resultados ficou evidente o quanto a FC fez falta para os professores, principalmente nesse momento de pandemia onde o ensino precisou ser adaptado para o espaço virtual, pois, além de não possuírem auxílio, evidenciou-se também uma defasagem no que diz respeito a própria formação dos docentes não estarem atualizadas para com o estilo remoto, tendo, na maioria deles, dificuldades para apreender a melhor forma de utilizar determinada plataforma ou aplicativo.

Diante disso, é preciso repensar em como a educação brasileira atual e a formação continuada estão sendo aplicadas, visando uma reformulação que leve em consideração as demandas sociais, refletindo sobre novas formas de tornar a FC, novamente, como um instrumento que possibilite aos professores expandirem seus conhecimentos adquiridos e proporcionarem um ensino adequado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. S.; MOURA, M. O. Contribuições da teoria histórico-cultural à pesquisa qualitativa sobre formação docente. In: Pimenta, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em Educação**. (V. 01). São Paulo: Edições Loyola. 2008.
- ARAÚJO, A. N.; PINTO, F. S.; MARTINS, T. R. B.; BARBOSA, J. R. A. A Importância Da Formação Continuada Em Meio A Pandemia Da Covid-19. **VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió (AL). 2020.
- ARRUDA, G. Q.; SILVA, J. S. R.; BEZERRA, M. A. D. Uso Da Tecnologia E As Dificuldades Enfrentadas Por Educadores E Educandos Em Meio A Pandemia. **VII Congresso Nacional de Educação**, CONEDU, Maceió-AL. 2020.

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições**, 70. 2011.
- BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Resignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>>. Acesso em: 15/05/2021.
- COSTA, R. T. O. Desafios Das Escolas Frente À Pandemia Do Coronavirus. **Integra EAD**. 6 a 9 de outubro. Campo Grande – MS. 2020.
- DUARTE, J. C. V.; MENDES, C. M. M. Formação E Valorização Docente: Perspectivas Expressas No Plano Nacional De Educação (2014-2024). **XIII Congresso Nacional de Educação**, EDUCERE. 2014.
- FÉLIX, C. N. **Formação Continuada De Professores Em Tempos De Pandemia De Covid-19: Desafios E Incertezas**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. 2020.
- GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação** [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: <<http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>>.
- JÚNIOR, F. G. R. P.; SANTOS, L. V.; SILVA, M. G. P. A PANDEMIA DA COVID-19: Os impactos e tendências nos processos de ensino, aprendizagem e formação continuada de professores. **Revista Observatório**. e-ISSN nº 2447-4266 Vol. 6, n. 2, Abril-Junho. 2020.
- LOPES, D. R. **A Formação De Professores: Desafio Do Docente Em Tempo Da Pandemia Covid-19**. In: Congresso Internacional De Educação E Tecnologias (Ciet). 24/08 Até 28/08 De 2020.
- LUDOVICO, F. M.; MOLON, J.; FRANCO, S. R. K.; BARCELLOS, P. S. C. C. Covid-19: Desafios Dos Docentes Na Linha De Frente Da Educação. **Interfaces Científicas • Aracaju • V.10 • N.1 • p. 58 - 74 • Número Temático – 2020**.
- PASINI, C. G. D.; CARVALHO, É.; ALMEIDA, L. H. C. A Educação Híbrida Em Tempos De Pandemia: Algumas Considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**. Universidade Federal de Santa Maria. 2020.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: educação infantil**. União dos dirigentes municipais de educação, Recife, 2019.
- PINHO, M. J.; QUEIROZ, M. C. C.; SANTOS, J. S. Implicações do paradigma emergente na formação continuada dos (as) professores (as) da rede municipal de Palmas – TO em tempos de pandemia. **Revista Educar Mais** | Volume 5 | Nº 1, 2021.

PINTO, J.; VENTURÍN, C.; COSTA, L. C. A formação continuada do (a) professor (a) em meio a pandemia do Covid-19. **Revista Administração Educacional** – CE – UFPE Recife – PE, V.11 N.1 p. 05-19, jan-jun/2020.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

SILVA, L. G. M.; FERREIRA, T. J. O papel da escola e suas demandas sociais. Periódico Científico Projeção e Docência | v.5 | n.2. 2014.

SOUZA, Genésia Alves de. O Professor E Seus Desafios Na Pandemia – Covid – 19. **Revista Científica Cognitions**. 2020. DOI: 10.38087/2595.8801.58.

SILUS, Alan; FONSECA, Angelita Leal de Castro; JESUS, Djanires Lageano Neto de. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, e5336, dezembro 2020.